

ANÁLISE LEXICAL: ASPECTOS SOCIAIS NA LINGUAGEM DE REVISTAS PARA ADOLESCENTES

LEXICAL ANALYSIS: SOCIAL ASPECTS OF LANGUAGE IN MAGAZINES FOR TEENAGERS

LUMA CARLOS DELGADO

RESUMO

Este artigo apresenta a análise e a classificação das gírias presentes nas revistas *Atrevida*, *Todateen* e *Capricho*, destinadas aos adolescentes, com a finalidade de mostrar e traçar o perfil de linguagem desse grupo diante do convívio social. A teoria da Sociolinguística foi o ponto culminante para a realização deste trabalho. Analisamos a sincronia da língua no seu aspecto social, que implica o estudo dos falares de diferentes grupos dentro de uma mesma comunidade. Esses falantes podem ser agrupados principalmente por nível socioeconômico, sexo, idade, escolaridade e profissão. Fizemos a coleta dos contextos com as gírias nas fontes mencionadas de 2009 e 2010. Os critérios utilizados na seleção dessas expressões foram determinados com base na frequência e importância desses vocábulos para a linguagem. Como resultados finais, separamos as expressões de acordo com a situação em que elas aparecem: vida social, namoro, família, beleza e por gênero feminino ou masculino.

Palavras - chaves: Léxico. Neologismos. Gírias. Adolescents. Sociolinguística.

ABSTRACT

This article presents the analysis and classification of slang found in magazines *Atrevida*, *Todateen* and *Capricho*, targeting teenagers, in order to display and trace the profile of this language group on social life. Sociolinguistic theory was the culmination to this work. We analyzed the timing of language in its social aspect, which involves the study of dialects of different groups within a community. These speakers can be grouped mainly by socioeconomic status, gender, age, education and profession. We collect the contexts mentioned in the sources, 2009 and 2010. The criteria used in selecting these expressions were determined based on the frequency and importance of these words into the language. As final results, we separate the terms according to the situation in which they appear: social life, dating, family, beauty and a female or male.

Key - words: Vocabulary. Neologisms. Slang. Teenagers. Sociolinguistics.

*"Os limites da minha linguagem significam os limites do
meu mundo."*

Ludwig Wittgenstein

INTRODUÇÃO

O léxico é um elemento que compõe a língua e atua de forma facilitadora retratando as mudanças e variações linguísticas, refletindo assim, as transformações sociais, já que está sempre incorporando novos vocábulos, ou seja, diferentes unidades linguísticas, inclusive a gíria.

A gíria é considerada uma dessas variações, visto que são palavras que entram para o léxico e logo caem em desuso, devido as novidades que vão surgindo, principalmente nos meios de comunicação. Muitas vezes, a gíria torna-se uma linguagem passageira, pois ao entrar em desuso, surgem novos vocábulos com a finalidade de substituir o antigo. Como é o caso de “bicho” ou “camarada”, a primeira, gíria utilizada por pessoas mais velhas do sexo masculino; já a segunda, por adolescentes, ambas como forma de tratamento ao se dirigir a um colega ou amigo. Esses vocábulos caíram em desuso e foram substituídos por outras gírias, sendo uma delas - “*brother*”, a mais atual, usada por muitos adolescentes.

Neste artigo, após a abordagem teórica, analisamos e classificamos as gírias presentes nos contextos das revistas *Atrevida*, *Todateen* e *Capricho*, destinadas aos adolescentes com a finalidade de mostrar e traçar o perfil de linguagem desse grupo diante do convívio social.

Assim, com o intuito de aproximar o texto da linguagem oral buscando a aproximação com o leitor, esse meio de comunicação utiliza determinados vocábulos.

METODOLOGIA

A análise dos vocábulos utilizados pelos adolescentes foi realizada mediante a coleta de contextos das três principais revistas destinadas a esse público, consultadas a partir de abril de 2009 até maio de 2010.

Constatou-se que no *corpus* escolhido, além de haver a linguagem da editoração, também está presente a linguagem dos adolescentes, devido à participação dos leitores em determinadas seções das revistas.

Na revista *Todateen*, os leitores participam nas matérias: *Toda galera*; *Micos e cia.* e *Altos papos*. Já, na revista *Atrevida*, é na seção comportamento que se encontra a participação dos leitores, nos seguintes títulos: *Conta aí*; *Qmico*; *Ficadas e rolos*; *Tudo sobre sexo* e *De bobeira*. Por fim, a revista *Capricho* dedica espaço aos seus leitores apenas na seção *Entrada* no título: *Diz aí*.

Para determinar o caráter neológico dos vocábulos, foram consultados o Dicionário da Língua Portuguesa, de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (1999) e o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, de Antonio Houaiss e Mauro de Salles Villar (2009), de modo que os termos já registrados em qualquer um deles não foram incluídos neste repertório.

LÍNGUA E LINGUAGEM

A língua, estabelecida por convenção, é considerada um código formado por palavras e leis combinatórias de que se utiliza o homem para se comunicar e interagir com outras pessoas.

Vejamos o que diz Saussure a respeito da língua:

Ela é a parte social da linguagem, exterior ao indivíduo, que, por si só, não pode nem criá-la nem modificá-la; ela não existe senão em virtude duma espécie de contrato estabelecido entre os membros da comunidade. (SAUSSURE, 2003, p.22)

Saussure, também afirma que a língua é um conjunto de convenções necessárias:

Para nós, ela não se confunde com a linguagem; é somente uma parte determinada, essencial dela; indubitavelmente. É, ao mesmo tempo, um produto social da faculdade de linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos. (SAUSSURE, 2003, p.17)

Desse modo, devido a língua pertencer a todos os membros de uma comunidade¹ e ser um código estabelecido convencionalmente, um único indivíduo não tem capacidade para criá-la ou modificá-la.

Para Dino Preti, no que diz respeito ao funcionamento da língua:

A língua funciona como um elemento de interação entre o indivíduo e a sociedade que ele atua. É através dela que a realidade se transforma em *signos*, pela associação

¹ Comunidade, aqui entendida, do ponto de vista da Sociologia, como um conjunto de pessoas ligadas por interesses comuns que vivem num dado local ou região.

de significantes sonoros a significados arbitrários, com os quais se processa a comunicação linguística. (PRETI, 2003, p. 12)

A língua é uma criação da sociedade², ou seja, não pode ser imutável, ao contrário, ela vive em constante evolução.

Por tratar-se de uma manifestação da vida em sociedade, o estudo da língua pode ligar-se ao da sociologia, expandindo-se assim, para campos novos de pesquisa, principalmente o da sociolinguística, conforme a afirmação de Dino Preti (2003).

Sabemos que uma língua nunca é falada de maneira uniforme pelos seus usuários, ou seja, a língua está sujeita a muitas variações. Assim, o modo de falar de uma língua varia: de uma região para uma região; de época para época; de grupo social para grupo social e de situação para situação. Além dessas, há outras variações, como é o caso, do modo de falar de grupos profissionais, a gíria própria de faixas etárias diferentes e a língua escrita e oral.

Fernando Tarallo (2002, p.8) afirma que em toda comunidade de fala são freqüentes as formas linguísticas em variação.

Essas formas de variação, são denominadas de variantes. Essas variantes linguísticas são, portanto, diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto, e com o mesmo valor de verdade, define Tarallo (2002).

Já a linguagem, compreende a representação do pensamento por meio de alguma substância significante (som, imagem, cor, gesto), significados básicos que resultam de uma interpretação da realidade e da categorização mental dos resultados dessa interpretação, permitindo a comunicação e a interação entre os indivíduos.

Segundo Saussure (2003, p.16), “a linguagem tem um lado individual e um lado social, sendo impossível conceber um sem o outro”.

Ainda, na visão de Saussure,

A cada instante, a linguagem implica ao mesmo tempo um sistema estabelecido e uma evolução: a cada instante, ela é uma instituição atual e um produto do passado. Parece fácil, à primeira vista, distinguir entre esses sistemas e sua história, entre aquilo que ele é e o que foi; na realidade, a relação que une ambas as coisas é tão íntima que se faz difícil separá-las. (SAUSSURE, 2003, p.16)

Saussure, explica como se atribui à língua o primeiro lugar no estudo da linguagem:

² Sociedade, aqui entendida, do ponto de vista da Sociologia, como um conjunto de pessoas que vivem em certo período de tempo e de espaço, seguindo normas comuns.

Para atribuir à língua o primeiro lugar no estudo da linguagem, pode-se, enfim, fazer valer o argumento de que a faculdade – natural ou não – de articular palavras não se exerce senão com a ajuda de instrumento criado e fornecido pela coletividade; não é, então, ilusório dizer que é a língua que faz a unidade da linguagem. (SAUSSURE, 2003, p.18)

SOCIOLINGUÍSTICA

A linguagem e a sociedade estão totalmente interligadas entre si.

Dino Preti (2003), aponta a relação existente entre a língua e a sociedade quando menciona que:

Entre sociedade e língua, de fato, não há uma relação de mera causalidade. Desde que nascemos, um mundo de signos linguísticos nos cerca, e suas inúmeras possibilidades comunicativas começam a tornar-se reais e a partir do momento em que, pela imitação e associação, começamos a formular nossas *mensagens*. E toda a nossa vida em sociedade supõe um problema de intercâmbio e comunicação que se realiza fundamentalmente pela língua, o meio mais comum de que dispomos para tal. (PRETI, 2003, p.11)

A Sociolinguística surge então, para estudar a língua e a sua ligação existente com a sociedade.

Segundo a definição de Maria Cecilia Mollica (2003):

A Sociolinguística é uma das subáreas da Linguística e estuda a língua em uso no seio das comunidades de fala, voltando a atenção para um tipo de investigação que correlaciona aspectos linguísticos e sociais. Esta ciência se faz presente num espaço interdisciplinar, na fronteira entre língua e sociedade, focalizando precipuamente os empregos linguísticos concretos, em especial os de caráter heterogêneo. (MOLICA, 2003, p. 9)

Portanto, o objeto de estudo da sociolinguística é a variedade linguística, que será estudada a partir de dois pontos de vista: o sincrônico e o diacrônico.

Segundo Mussalim e Bentes (2001):

O objeto da Sociolinguística é o estudo da língua falada, observada, descrita e analisada em seu contexto social, isto é, em situações reais de uso. Seu ponto de partida é a comunidade linguística, um conjunto de pessoas que interagem verbalmente e que compartilham um conjunto de normas com respeito aos usos linguísticos. (MUSSALIM; BENTES, 2001, p.31)

Ainda, na visão das autoras (2001, p.34): “os falantes adquirem as variedades linguísticas próprias a sua região, a sua classe social, etc.”

Essas variedades linguísticas podem ser descritas a partir de dois parâmetros básicos: a variação geográfica (ou diatópica) e a variação social (ou diastrática), determinados por Mussalim e Bentes (2001).

Entende-se por variação geográfica (ou diatópica) o estudo dos falares de comunidades linguísticas distintas em espaços diferentes, porém, no mesmo tempo histórico.

Já a variação social ou diastrática, aborda um conjunto de fatores que diz respeito à identidade dos falantes e também a organização sociocultural da comunidade de fala.

Dino Preti (2003, p.26) afirma que: “as variações socioculturais podem ser influenciadas por fatores ligados diretamente ao falante (ou ao grupo a que pertence), ou à situação ou ambos simultaneamente”.

As variedades devidas ao falante (ou ao grupo a que pertence), são classificadas de acordo com a idade; o sexo; a raça (ou cultura); a profissão; a posição social; o grau de escolaridade e o local em que reside na comunidade, de acordo com o autor Dino Preti.

GÍRIAS: UM TIPO DE NEOLOGISMO POPULAR

Sabe-se, que a fase da adolescência é marcada por um período de descobertas e questionamentos. Nesse período, os adolescentes³, têm a necessidade de se auto-afirmarem perante a sociedade. Desse modo, usam de toda sua criatividade e originalidade para criar novas palavras⁴, principalmente gírias e, como consequência, não serem reconhecidos pelos demais.

Vejamos o que diz Dino Preti a respeito do surgimento da gíria:

A criação dessa linguagem especial pode não apenas atender ao desejo de originalidade mas também servir a finalidades diversas, como, por exemplo, ao desejo de se fazer entender apenas por indivíduos do grupo, sem ser entendido pelos demais da comunidade, de onde advém o seu caráter hermético. (PRETI, 1984, p.2)

Devido à gíria ser inicialmente compreendida por quem faz parte do mesmo grupo, essa linguagem é uma forma de defesa e preservação de identidade.

³ Adolescentes, aqui compreendidos, com idade entre 12 e 18 anos de idade, de acordo com o autor francês Henri Wallon em sua obra *A evolução psicológica da criança*, a qual explicita as fases de desenvolvimento, classificando-as em cinco estágios, dentre eles o da adolescência.

⁴ O processo de criação de novas palavras é classificado como neologismo, o qual tem a finalidade de empregar palavras novas, derivadas ou formadas de outras já existentes na mesma língua ou não, ou ainda atribuir novos sentidos a palavras já existentes na língua.

Segundo Fusaro (2003),

Essa linguagem cifrada, inicialmente compreendida apenas por quem faz parte da mesma tribo, é uma forma de defesa e preservação de identidade. Funciona como um código exclusivo. Mas o simples contato com alguém de fora é suficiente para alastrar a palavra e acabar com o segredo do grupo. (FUSARO, 2003, p.5-6)

Para Rector (1994, p.93), “a gíria jovem não é um dialeto, mas um falar ou um linguajar. É um conjunto de meios expressivos empregados por um grupo no interior de um domínio lingüístico.”

Entretanto, devido à gíria constituir uma forma de manifestação de grupos fechados, essa linguagem também pode apresentar caráter agressivo.

Vejamos o que diz Dino Preti (1984) a respeito da agressividade em alguns vocábulos gírios:

É claro que essa agressividade, expressa por certos vocábulos gírios, por uma natural evolução semântica, por uma limitação de contextos ou por um desgaste natural da linguagem, pode perder-se ou transformar-se em elemento afetivo de carinho e intimidade entre os falantes. (PRETI, 1984, p.4)

Segundo Fusaro (2003, p.5), “a gíria pode extrapolar o meio em que foi criada e contagiar outras tribos. Mas também pode não pegar, ou durar pouco e ser esquecida.”

A autora, compara a gíria quando espalhada em uma brincadeira de telefone sem fio, ao mencionar que:

Quando espalhada, a gíria está sujeita a mudanças de percurso. A expressão passa de boca em boca, vai ganhando acentos e significados diferentes do original, como numa brincadeira de telefone sem fio. Os meios de comunicação, além de lançar novos termos, são fortes propagadores da gíria que já existe. (FUSARO, 2003, p.6)

Conforme Preti (1984), a gíria pode ser dividida em dois tipos, o primeiro a “gíria de grupo” de uso mais restrito, caracterizada como uma linguagem de identificação e de defesa, buscando a comunicação. E o segundo, a “gíria comum”, que é amplamente difundida.

Mônica Rector (1984, p.31), afirma: “a criatividade é um ‘brincar’ com a língua para encontrar novas formas de dizer coisas e, para tanto, é necessário que o indivíduo tenha uma boa bagagem de recursos aos quais possa recorrer para formular novas combinações.”

CLASSIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS NEOLOGISMOS PRESENTES NO LÉXICO DAS REVISTAS VOLTADAS PARA OS ADOLESCENTES

Estabeleceu-se uma divisão ao *corpus* coletado, com base nos critérios propostos por Ieda Maria Alves, em *Neologismo, criação lexical*. Serão chamados **neologismos sintáticos** os verbetes não dicionarizados e expressões cujas palavras, separadamente, estão dicionarizadas, mas que, juntas, possuem um valor semântico novo. Serão classificados de **Neologismos por empréstimo**, o elemento estrangeiro, empregado em outro sistema linguístico, ou seja, ainda não faz parte do acervo lexical do idioma. **Neologismos Semânticos**, será a terminologia utilizada para os verbetes já dicionarizados com acepção não dicionarizada e quando tratar-se de vocábulos polissêmicos. O último, **neologismos fonológicos**, termo utilizado para designar os vocábulos gírios que receberam transformação gráfica do significante.

Foram encontradas 188 gírias no *corpus* selecionado.

A seguir, será realizada uma breve análise do léxico voltado para os adolescentes, selecionado das revistas *Atrevida*, *Todateen* e *Capricho*.

1. Neologismos Sintáticos

BFFs

Acrônimo utilizado pelos adolescentes que significa - “*Best Friends Forever*” – no idioma inglês, serve para designar melhores amigos para sempre.

“Eu tenho dois *BFFs*, uma menina e um menino. Meu melhor amigo diz que eu sou a *BFF* dele, só que quero mais do que uma amizade, estou apaixonada.” (Todateen, abr. 2010, p.14)

TDB

Acrônimo utilizado pelos adolescentes que significa “Tudo de bom”, serve para designar algo ou alguém muito interessante.

“Entender porque aquele menino que estava super a fim de você *desapareceu do mapa* sem mais nem menos depois daquela ficada *TDB* é *muuuuito* mais complicado e dolorido do que resolver teoremas e entender física quântica.” (Todateen, abr. 2010, p.58)

Nesse contexto, também presenciamos a ênfase dada à palavra muito, e o neologismo sintagmático - desapareceu do mapa, que é utilizado quando uma pessoa se ausenta por um grande período de tempo ou até mesmo, desaparece e não retorna mais.

OMG

Acrônimo utilizado pelos adolescentes com sentido de interjeição de espanto, surpresa, “*Oh my God!*”, que em português significa “Oh meu Deus!”

“Você pode se inspirar e produzir seu au-au para o nosso Pet Paixão, já pensou? *OMG!*” (Todateen, abr. 2010, p.16)

Sussa

Vocábulo formado a partir do processo de redução vocabular (abreviação) do adjetivo sossegado (a). Utilizado pelos adolescentes para dirigir-se a alguém, com sentido de sossegado, tranquilo.

“Agora, a gente se vê em feriados ou em algum fim de semana que tá mais *sussa* e se fala direto pelo MSN. Assim, alivia um pouco a saudade”. (Todateen, ago. 2009, p.41)

Mara

Vocábulo formado a partir do processo de redução vocabular (abreviação) do adjetivo maravilhoso (a), utilizado pelos adolescentes para designar coisas, pessoas, festas, com sentido de maravilhoso, legal, bacana.

“Relógios *mara* pra você entrar no ritmo do tic tac”. (Todateen, abr. 2010, p.18)

Comu

Vocábulo formado a partir do processo de redução vocabular (abreviação) do substantivo comunidade, utilizado pelos adolescentes para denominar comunidades de redes sociais.

“E quem adora navegar pelo Orkut vai se divertir mesmo com o Buteco só para meninas. Com mais de 30 mil membros, só de sexo feminino, a *comu* é bem atualizada e cheia de tópicos divertidos.” (Todateen, abr. 2010, p.9)

Periga

Vocábulo formado a partir do processo de redução vocabular (abreviação) do adjetivo perigoso (a), utilizado pelos adolescentes para designar situações perigosas.

“O problema é que, de tanto olhar sofrimento, catástrofes, violência, *periga* a gente esquecer que a vida também é feita de poesia.” (Atrevida, abr. 2010, p.62)

Twittar

Da rede social conhecida como Twitter, foi criado o verbo “twittar”, ou seja, quem acessa o twitter, está tuitando na linguagem dos adolescentes.

“MariMoon: ela *twitta* com frequência e usa a ferramenta no seu programa da MTV.” (Todateen, ago. 2009, p.18)

Namô

Vocábulo formado a partir do processo de redução vocabular (abreviação) do substantivo namorado (a).

“Você deixa suas amigas logo avisadas que se seu *namô* quiser sair, você vai dar o balão nelas?” (Todateen, abr. 2010, p.38)

Peguate

Vocábulo formado a partir do processo de redução vocabular (abreviação) do substantivo uniforme comum de dois gêneros: peguete, que do verbo pegar tornou-se um substantivo. É utilizado pelos adolescentes, como sinônimo de ficante, ou seja, aquela pessoa que mantém um relacionamento amoroso ou sexual ocasional e sem compromisso.

“A energia acabou na sua casa, bem na hora em que você ia receber “aquela” mensagem do seu *peguete* pelo Messenger.” (Atrevida, abr. 2010, p.61)

Findis

Vocábulo formado a partir do processo de redução vocabular (abreviação) do sintagma nominal fim de semana.

“Adora navegar por sites de lojas e ficar mais tempo na net nos *findis*.” (Todateen, abr. 2010, p.26)

Responsa

Vocábulo formado a partir do processo de redução vocabular (abreviação) do substantivo responsabilidade.

“Vou falar pra minha filha que ela nunca deve apostar tudo em um namorado. Também pretendo falar pra ela que não deixe de se cuidar e de amar com *responsa*, pois nunca da pra saber se o cara vai arcar com as consequências.” (Todateen, abr. 2010, p.62)

Felizaço

Vocábulo formado a partir do processo de derivação sufixal pelo acréscimo do sufixo -aço. Utilizado pelos adolescentes para dizer que alguém está muito feliz.

“Foi um sonho realizado. A gente tá *felizaço*.” (Todateen, ago. 2009, p.14)

Lindeza

Vocábulo formado a partir do processo de derivação sufixal pelo acréscimo do sufixo -eza. Utilizado pelos adolescentes para designar pessoa ou algo que é lindo, belo. Algumas vezes pode apresentar um valor semântico de ironia.

“Lê, se você é sem noção como eu, eu não sei, mas que tem um talento tipicamente brasileiro para escrever novelas, isso sim, *lindeza!*”(Atrevida, abr. 2010, p.122)

Prontofalei

Vocábulo formado a partir do processo de composição por justaposição. É utilizado pelos adolescentes de forma espontânea ao final de um desabafo ou de um segredo.

“Para quem não agüentar de ansiedade, é só ir no MySpace dos caras. Lá você encontra todas as músicas do álbum. *Prontofalei*.” (Capricho, mar. 2009, p. 81)

2. Neologismos por Empréstimo

Love

Elemento estrangeiro, empregado em outro sistema linguístico, neste caso, inglês, que significa amor, em português. É usado pelas adolescentes, quando desejam dirigir-se ao namorado.

“Dar um pouco mais de crédito ao *love* também é fundamental para o romance vingar”.
(Todateen, ago. 2009, p.63)

Brother

Elemento estrangeiro, empregado em outro sistema linguístico, neste caso, inglês, que significa irmão, em português. Utilizado geralmente pelos meninos, com sentido de amigo, parceiro, aquele que está junto em vários momentos.

“Mas daí eu entrei no MySpace dele e curti o som, ele é *brother* do Usher, fiquei nessa música e imaginei como seria um cover, comentei com os caras e eles acharam legal.”
(Todateen, abr. 2010, p.70)

Forever

Elemento estrangeiro, empregado em outro sistema linguístico, neste caso, inglês, que significa para sempre, em português.

“Tatuar o nome da sua banda preferida ou do seu namorado é megaarriscado. Quem garante que você vai amar essa banda ou esse garoto *forever*, hein?” (Todateen, abr. 2010, p.44)

3. Neologismos Semânticos

Pagando

Vocábulo utilizado pelos adolescentes, para dizer que alguém está fingindo ser quem não é; ou seja, se fazendo de...

“O problema é que, quanto mais opções temos, mais eufóricos ficamos e... mais confusos. Exatamente como eu e minha amiga naquela biblioteca. Ta só eu, já que ela estava toda *pagando* de evoluída e ponderada.” (Capricho, mar. 2009, p.90)

Bombar

Vocábulo utilizado pelos adolescentes, a fim de designar que algo ou alguém faz sucesso; chama a atenção.

“Descubra quem são as meninas que *bombam* como gente grande no cinema e na música.” (Atrevida, mai. 2009, p.110)

Miar

Vocábulo utilizado pelos adolescentes, com sentido de algo que não vai dar ou não deu certo; findar.

“E é por isso que, lendo a matéria que fala de amores que tinham tudo para *miar*, mas vingaram, espero que você também perceba que não existem muitas regras nas coisas do coração.” (Todateen, ago. 2009, p.3)

Fechou

Vocábulo utilizado pelos adolescentes para confirmar algo.

“Por isso, se inscrever em aulas de vôlei, basquete e companhia ou até montar um time com a galera da vizinhança é a pedida ideal. *Fechou?* (Todateen, abr. 2010, p.73)

4. Neologismos fonológicos

Meldels

Alofone, variação fonológica, ou seja, troca da representação fonológica do grafema /u/ pelo /l/, já que o som do /l/ em final de sílaba tem a mesma sonoridade do /u/. Vocábulo utilizado pelos adolescentes, geralmente por meninas, como interjeição, expressão de espanto, de surpresa, que remete a “Meu Deus”.

“Quando pequena, ela morava nos Estados Unidos e dividia sua babá com – *Meldels!* – os Jonas Brother!!!”

ANÁLISE DAS EXPRESSÕES DE ACORDO COM O ASPECTO SEMÂNTICO

Por fim, separamos algumas expressões de acordo com a situação em que elas aparecem: vida social, namoro, família, beleza e por gênero feminino ou masculino. Essas categorias foram determinadas, a fim de que possamos compreender as gírias tendo em vista o cotidiano dos adolescentes, ou seja, as gírias no seu aspecto social, possibilitando-nos assim, traçar o perfil de linguagem desse grupo diante do convívio social. Algumas gírias não apresentam contexto, pois já foram mencionadas na análise anterior. Já, os vocábulos gírios que ainda não foram mencionados, aparecem juntamente com o contexto.

Gírias da vida social :

- BFFs; fechou; twittar; net; comu; facul; bombar; balada; brother; pagando.
- Rolê: “Aqui, nos Estados Unidos, onde seu colunista preferido está dando um *rolê*...” (Capricho, mar. 2009, p. 82)
- Rolar: “Quando *rola* a conversa definitiva. Não tem jeito: por mais que vocês já façam parte da rotina um do outro, para ser de verdade, é preciso que os dois encarem como namoro.” (Capricho, mai. 2010, p.70)

Gírias de namoro:

- Namô; peguete; pretê; love.
- Ex-ficante: “Um *ex-ficante* meu era assim também... horrível! Acho que diálogo é a base de um relacionamento bom. Não agüentei. (Capricho, mai. 2010, p.74)

Gírias de família:

- Mami: “O problema é passar saltitante de felicidade perto da *mami* e, quando ela perguntar o que foi, você diz: Nada não!” (Todateen, ago. 2009, p.29)
- Primucha: “*Primuxa*: Essa daí é minha amiga e prima! Eu gosto muuuito dela! Sem dúvida, é a melhor prima do mundo.” (Atrevida, mai. 2009, p.12)

Gírias de beleza

- Visu; modelito; make; up; fashion help (título de uma das perguntas feitas sobre moda na seção “Moda in”).

- Fashionistas: “O esmalte azul está fazendo as unhas das *fashionistas*.” (Todateen, abr. 2010, p.32)
- Superbrega: “Elas pensaram que eu tinha comprado os sapatos daquela loja superbrega!” (Atrevida, abr. 2010, p.16)
- superfashion: “A atriz que faz o papel da Jenny de Gossip Girl, tem um estilo meio punk, meio chique que é *superfashion*.” (Capricho, mai. 2010, p.53)

Gírias por gênero feminino e masculino

- Feminino: BFFs

Fofis: “*Fofis*, se o garoto tá de bobeira, chega junto e fala tudo o que está sentindo.” (Atrevida, abril 2010, p.122)

Fofurice: “O que rola é que as comédias românticas funcionam mais ou menos como um resumo de *fofurices* que acontecem entre um casal.” (Todateen, abr. 2010, p.122)

Fofas(os): “Se já tentou mil e uma estratégias *fofas* e só recebeu ofensas de volta, não tem outra saída a não ser deixar pra lá.” (Atrevida, abr. 2010, p.109)

-Masculino: brother; responsa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do presente artigo, o estudo do léxico nos mostra como o falante consegue ser criativo a partir dos recursos oferecidos por uma língua. Principalmente, quando este é adolescente e encontra-se repleto de questionamentos e descobertas.

A participação dos leitores no *corpus* analisado, nos fez compreender que não só as revistas fazem uso das gírias, já que têm a função de adequá-la ao seu público-alvo, como também, os próprios adolescentes (leitores) que participam dela.

A análise do léxico utilizado pelos adolescentes de acordo com seu aspecto semântico, foi bastante relevante, visto que se pode associar a linguagem desse público aos seus gostos, comportamentos, relacionamentos, enfim a tudo que faz parte do seu cotidiano.

Isso ocorre, porque os meios de comunicação, principalmente a TV, estão de portas abertas para que as gírias nasçam e caiam na expressão do povo. Como por exemplo, a gíria “mara”, utilizada por muitos adolescentes e inclusive analisada no presente artigo, surgiu no programa humorístico “Toma lá da Cá” pelo personagem “Seu Ladir” e hoje faz parte da

linguagem da maioria dos adolescentes. Mas, isso não significa que as gírias não saiam de moda, muito pelo contrário, de tempos em tempos, os termos vão caindo em desuso e surgem novos vocábulos para referir-se ao antigo, como já notamos nas expressões: “bicho”, “camarada” e atualmente, “brother”, todos eles remetendo ao mesmo significado – amigo, parceiro.

Durante a coleta dos termos, percebeu-se que as gírias advindas do processo de formação por derivação prefixal foram em grande quantidade ocasionadas pelo prefixo *-super* com 52 gírias; *-mega* com 8 gírias e uma gíria com o prefixo *-ex* e outra com o prefixo *-des*. Um exemplo bastante interessante formado por esse processo foi o *super-hipermegafavor*, o que caracteriza que não é apenas um favor, mas sim, um grande, ou seja, um enorme favor, devido aos prefixos terem o significado de excesso, além.

Portanto, os exemplos mencionados na análise mostram um estudo acerca da tamanha criatividade dos falantes da língua materna na formação desses vocábulos, o que nos faz perceber que a gíria vem ganhando um papel na ampliação lexical, principalmente entre os adolescentes, combatendo o tratamento dado a ela de forma preconceituosa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Ieda Maria. *Neologismo, criação lexical*. São Paulo: Ática, 1990.

CARVALHO, Nelly. *A criação neológica*. Disponível em: < <http://www.e-revista.unioeste.br/index.php/index/search/results> > Acesso em: 23 fev. 2010.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Aurélio Século XXI*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FUSARO, Karin. *Gírias de todas as tribos*. São Paulo: Panda Books, 2001.

GONÇALVES, Gisele Siqueira. *A representação dos adolescentes pelo jornalismo através da linguagem gíria observada na Todateen*. Disponível em: < <http://www.com.ufv.br/pdfs/tccs/2009/giselegoncalves.pdf> > Acesso em: 11 fev. 2010.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

LAROCA, Maria de Nazaré de Carvalho. *Manual de morfologia do português*. São Paulo: Pontes, 2003, p. 83-92.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza. *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2003.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001.

PRETI, Dino. *Sociolinguística: os níveis de fala*. São Paulo: Edusp, 2003.

_____. *A gíria e outros temas*. São Paulo: Edusp, 1984.

RIBEIRO, Simone Nejaim. *Um estudo sobre o vocabulário das revistas destinadas aos adolescentes*. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/viicnlf/anais/cadernos06-22.html> > Acesso em: 11 fev. 2010.

_____. *A Língua do adolescente: linguagem especial ou gíria?* Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/ixcnlf/12/04.htm> > Acesso em: 11 fev. 2010.

RECTOR, Mônica. *A linguagem da juventude: uma pesquisa geo-sociolingüística*. Petrópolis: Vozes, 1975.

_____. *A fala dos jovens*. Petrópolis: Vozes, 1994.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Lingüística Geral*. São Paulo: Cultrix, 2003.

TARALLO, Fernando. *A pesquisa socio-linguística*. São Paulo: Ática, 2002.

WALLON, Henri. *A evolução psicológica da criança*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

CORPUS BIBLIOGRÁFICO

ATREVIDA. São Paulo: Escala, nº 177, maio, 2009.

----- . São Paulo: Escala, nº 188, abril, 2010.

CAPRICHIO. São Paulo: Abril, nº 1067, 29.mar.2009.

----- . São Paulo: Abril, nº 1097, 23.mai.2010.

TODATEEN. São Paulo: Alto Astral, nº 165, agosto, 2009.

----- . São Paulo: Alto Astral, nº 173, abril, 2010.